

ANNUNCIOS

Ta 50 réis por linha

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA

Aos eletores de Itajahy, Blumenau, Brusque

DISTRIBUIC.
gratuit

Quarta-feira, 2 de Novembro de 1892.

Escriptorio da redacção em Blumenau,
St. Catharina.**Declaração.**

Este jornal aceita gratis publicações officiales das municipalidades de Blumenau, Itajahy e Brusque para publicar resumidamente.

Mais um desastre.

A contestação ao telegramma por nós transmittido aos representantes catarinenses juntou o Tenente Machado a contestação de que seu governo houvessem sido apedrejadas as typographias da *Gazeta do Sul* e da *República*.

Taes contestações nos causariam surpresa se não tivessemos ha muito visto a mentira elevada ao nível de arma politica, em quasi todos os actos e desculpas a que se apegam os sustentadores d'esta hedionda situação do nosso Estado.

Nao é para salientar uma fallha, que pela sua frequencia já tornou-se banal nos governos que têm sucedido ao do legitimo Governador de St. Catharina, que damos a estas baixezas as honras de um editorial.

E' que á esta negação da verdade juntou o Tenente, em quixotesco arreganho, um desafio aos nossos representantes federaes para tentarem sua deposição, fazendo mais notar que elle não precisava do apoio da força armada, quer federal, quer policial.

Nós que fomos testemunhas de que as corouhas dos soldados da União é que vieram subjugar os municipios erguidos na defesa de seus brios e de sua authonomia, podemos com um criterio justo apreciar a fatuidade quasi pathologica do cerebro onde germinou tal arrogancia.

O Tenente Machado veio mais uma vez trazer a publico, com o seu exemplo pessoal, que o seu illegitimo governo é filho de paixões individuaes, em que a vaidade e a vingança geradas pelo despeito, passem n'um vergonhoso consorcio, provocando e cuspindo sobre a dignidade dos brasileiros patriotas.

Sobre este desafio do Tenente aos representantes d'este Estado no Congresso Federal só pode cahir o mais estridente ridiculo.

Si não fosse esta a nota apropriada a tal destempero, na vida politica de nossa república já tão farta d'elles, cabia-nos a vez de perguntar ao Tenente Machado quem lhe deu o direito de se propor a abrir uma guerra no seio da familia catarinense? Quem deu a S. S. poderes para sacrificar o peito dos nobres filhos d'este Estado, só para julgar da legitimidade de um governo manifestamente condenado? Quem deu ao Sñr. Tenente o direito de deixar derramar, a seus assomos de vaidade, um sangue a que não o liga motivo algum de estima, e para a defesa do qual foi S. S. caricatamente levantado, n'uma eleição imprevista, onde lhe ficou apenas por mais proprio o caracter de Sganarello politico que

parece escrupulosamente calcado sobre o typo gerado pelo genio assombroso de Molière?

O illustre representante, filho idolatrado d'este solo catarinense, tem em seus poucos annos de moço uma brillante serie de serviços ao seu paiz. Deixa bater sôb aquella farda num coração de bravo, largo, nobre e energico, que o fez merecer d'esta sua patria o honroso mandato, entregue por cerca de dez mil eletoitores seus irmãos, cujos desejos elle tão denodada e fielmente interpreta, fazendo chegar á imprensa da Capital da Republica o grito opprimido d'este povo que repelle o governo imposto e mantido pela perfidia, pelo dôlo e pela perversidade dos sacrificadores da Republica.

O Tenente Machado ao contrario tem, como fundamento a sua suspeita de representar os dezesseis mil eleitores d'este Estado, onze votos de um congresso eleito na mais desmoralizada farça eleitoral que se tem visto, e que á custa de muita corrupção poude reunir tres mil votos. Tem mais para contrapeso d'esta vergonha o facto de alguns membros do referido congresso ainda lhe haverem, indignados, recusado os seus votos, escasseando-lhe assim o já mingoado quociente que pretencioso mostra hoje sem corar.

Deante da enorme confiança que o Estado de Santa Catharina depositou em seu illustre filho, e a que elle tão galhardamente se abroquela contra os rasteiros assaltos do invejosos, representa-se-nos o Sñr. Tenente n'esta luta

como um heroe de barraca de feira, acobertado por um pequeno e ferrugente disco de lata, amassado pelas pedras e chufas da garotada, muito ancho a aparar golges, surdo ás gargalhadas do paiz inteiro que ri-se á sua custa.

O Tenente Machado, atirando o desafio, pedindo um pleito onde ficasse verificada a legitimidade do seu governo, deu a mais publica forma de que S. S. é um dos que duvidam de sua solidez.

Já deve estar queimando as mãos de S. S. o papel que na triste scena iniciada a 29 de Dezembro coube-lhe por sorte.

Os filhos d'este Estado já têm de sua passagem a mais dolorosa lembrança, a mais triste qagina de sua historia, a mancha que elles mais custarão apagar da face de sua patria.

E' tempo de que seja este castello de ruinas, construido com elementos lodosos e carcomidos, entregue ao seu diabolico architecto. E' preciso que rua toda esta monstruosidade em suas proprias mãos, e que pese inteira e esmagadora sobre suas espadas.

E' preciso que a queda da sua obra estupenda de antipatriotismo e de mizerias o deixe sepultado sob suas ruinas, para que por mais um exemplo mostre a historia que não se humilha impunemente o caracter de um povo, o brio de uma nação.

Noch ein Unglück.

Der Verstreuung des Telegrammes, welches wir an unsere Vertreter im National-Kongress richteten, hat der Leutnant Machado noch die Behauptung hinzugefügt, daß unter seiner Regierung die Druckereien der „Gazeta do Sul“ und „República“ nicht mit Steinen beworfen worden seien.

Solche Behauptungen würden uns überraschen,

wenn wir nicht seit Langem die Lüge zu einer politischen Waffe erhoben hätten in fast allen Alten und Entschuldigungen dieser schrecklichen Situation unseres Staates.

Nicht um Fehler zu rügen, die durch ihre Häufigkeit schon etwas Alltägliches geworden sind bei den Regierungen, welche der des gesetzlichen Gouvernors von Santa Catharina folgten, geben wir solchen Minderdrächtigkeiten die Ehre eines Leitartikels.

Es geschicht, weil neben der Bestreitung der Wahrheit der Leutnant Machado in einer sonderbaren Anwendung von Mut eine Herausforderung an unsere Vertreter richtete, seine Absetzung zu versuchen, wobei er hervorhob, daß er weder des Schutzes der bewaffneten Macht noch des Polizeikorps bedürfe.

Wir, die wir Zeugen sein mußten, daß die Büchsen der Bundesstruppen es waren, welche die Municipios unterdrückten, die sich zur Verteidigung ihrer Würde und ihrer Selbständigkeit erhoben, können ein gerechtes Urteil aussprechen über die fast zur Krankheit gewordene Albertheit des Geistes, in dem solcher Dünkel seine Entstehung fand.

Der Leutnant Machado beweist noch einmal durch sein persönliches Beispiel, daß seine ungeschickliche Regierung das Produkt persönlicher Leidenschaften ist, in dem die, durch die verlebte Eitelkeit erzeugte Wut und Nachgier in schmachvoller Gemeinschaft leben, so die Würde aller patriotischen Brasilianer verlebend und begeisternd.

Diese lächerliche Aufforderung des Leutnants an die Vertreter dieses Staates kann nur dem tieffsten Hohn verfallen.

Wenkt der Herr auf diesen Artikel? Weil er für die Blödinnigkeit, die in dem politischen Leben dieser Republik eine so große Rolle spielt, so wären wir berechtigt, den Leutnant Machado zu fragen, wer ihm das Recht gegeben, zum Bürgerkrieg innerhalb der Catherinenser Familie aufzufordern? Wer hat ihm die Befugnis erteilt, das Leben der Söhne dieses Staates zu opfern, nur um über die Berechtigung einer allerseits verdammten Regierung zu urteilen? Wer hat dem Herrn Leutnant das Recht gegeben, zur Befriedigung seiner Selbstsucht Blut zu vergießen, an welches ihn nichts bindet und zur Verteidigung dessen er in einer nicht vorhergeschenken Wahl in beschämender Weise erwählt wurde, wodurch ihm der Charakter eines politischen Sganarello zu Teil wurde, der dem von dem Geiste Molieres geschaffenen Typus treffend ähnlich ist?

Unser illustres Vertreter Felipe Schmidt, würdiger Sohn des Catherinenser Bodes, hat trotz seiner Jugend seinem Vaterlande schon hervorragende Dienste geleistet. In seiner Brust schlägt ein tapferes, weites, edles und mutiges Herz, würdig der Mission, die sein engeres Vaterland ihm durch die Stimmen von zehntausend seiner Brüder übertrug, deren Wünsche er in energischer Weise vertritt, indem er in den Zeitungen der Bundeshaupstadt den Entrüstungsschrei widerhallen läßt, den dieses unterdrückte Volk ausstößt, welches eine Regierung zurückweist, die erhalten wird durch die Treulosigkeit, die Arglist und die Schlechtigkeit der Schänder der Republik.

Dagegen hat der Leutnant Machado elf Stimmen eines Kongresses, der aus einer schamlosen Wahlkodie hervorgegangen und der nur mit Mühe dreitausend Stimmen auf sich vereinigen konnte. Als Gegenstück dieser Schamlosigkeit hat er noch den Umstand, daß einige Mitglieder dieses Kongresses ihm empört ihre Stimmen verweigerten, wodurch der kleine Quotient noch verringert wurde, mit dem er sich brüstet, ohne zu erröten.

Gegenüber dem großen Vertrauen, welches der Staat Santa Catharina in seinen Vertreter im National-Kongress setzt und welches ihn vor den gemeinen Angriffen der Meider schützt, zeigt sich uns der Herr Leutnant in diesem Kampfe wie der Held irgend einer

Jahrmarktsbude, bereit sich dem Spotte der Straßengesellschaft auszusetzen und stolz auf seine Heldenstüde, taub gegenüber dem Hohngelächter des Vaterlandes.

Indem der Lieutenant Machado die Herausforderung aussprach und um einen Kampf bittet, in dem über die Berechtigung seiner Regierung entschieden werden soll, giebt er ein öffentliches Zeugnis dafür, daß er selbst zu denen gehört, die an der Sicherheit seiner Regierung zweifeln.

Die Rolle, welche dem Herrn Lieutenant in der traurigen Szene vom 29. Dezember vorbehalten war, mag ihm schon in den Händen brennen.

Die Söhne dieses Staates haben von seinem Durchgang schon die schmerlichste Erinnerung, das traurige Blatt in seiner Geschichte, einen Schandfleck, der nur mit Mühle wird ausgetilgt werden können.

Es ist Zeit, daß dieses zerfallende Schloß, welches erbaut wurde aus schwürgigen und faulen Elementen, seinem diabolischen Bauherrn zurückgegeben werde. Es ist notwendig, daß diese Monstrosität in seinen eigenen Händen ruhe, daß sie vernichlend auf seine Schwestern zurückfalle.

Es ist notwendig, daß der Zusammenbruch dieses antipatriotischen und elenden Baues ihn unter seine Trümmer begrabe, damit die Geschichte ein Beispiel mehr dafür aufweise, daß man nicht ungestraft den Charakter eines Volkes, die Würde einer ganzen Nation erniedrigen darf.

TEM GRAÇA.

Appareceu com uma nova mascara o escriptor que pelo «Municipio» entendeu nos contestar com alfinetadas.

As diversas faces por que elle se tem apresentado mostram-no sempre fazendo valer seu amor á paz e ao socego, o que faz nos crer que o tal Senhor tem muito medo de espingarda.

Aos nossos olhos, esta santa paz que o escriptor do «Municipio» vê, não é mais que o repouso de spa gente que está de natação, enterrando-se na fatia que o 15 de Novembro arrancou-lhe das mãos, e que desgraçadamente os corruptores da gloriosa revolta de 23 de Novembro entregaram-lhe de novo.

De uma cousa deve lembrar-se o tal author. Foi assim, de estomago farto, banqueteando-se na Ilha Fiscal, que morreu a monarchia. E' prudente ir pondo as barbas de mólho.

S. S. julga-se apoiado por Blumenau inteiro, pelo Estado de St. Catharina em peso, e ainda pela nação, à exceção de meia duzia de pessoas que vieram pousar aqui. Faz muito bem. Presumção e agoa benta cada um toma quanto quer.

S. S. pôde estar convicto d'isto quantas mil vezes queira; é cousa com que não nos importamos. Faça-lhe muito bom proveito.

Aos esquecidos lembramos mais uma vez que a nossa «Gazeta» tem editor e redactor responsáveis.

Si o tal filho do consorcio de pessoas privadas o tem, ignoramos.

Para a outra vez promettida, quando acabar de censurar os anonymos, assigne o seu nome embaixo, para dar o exemplo, ou pelo menos, mostre a procuraçao dos muitos habitantes.

Não fazendo assim ficará o ingenuo escriptor representando o papel de quem vê um arqueiro no olho do visinho e não enxerga no seu uma tranca.

Geistreich.

Der Schriftsteller, welcher sich berufen glaubt, im «Municipio» durch Wespenstiche unsere Behauptungen zu widerlegen, hat eine andere Larve aufgezeigt.

In den verschiedenen Phasen, in denen er sich uns gezeigt hat, hebt er besonders seine Liebe zu Ruhe und Frieden hervor, sodass wir glauben müssen, daß der Herr eine heilose Furcht vor Flinten hat.

Unserer Ansicht nach ist der heilige Frieden, den der Schreiber des «Municipio» sieht, nichts mehr als die Ruhe seiner Leute mit vollem Magen, die sich an die Krippe gedrängt, von der sie der 15. November

virtrieb, die Verräter des glorreichen 23. November sie jedoch wieder hinstellten.

Eines sollte der Herr Verfasser nicht vergessen: Das war es, daß man in Übermut schwieg und auf der Ilha Fiscal banquettierte, womit die Monarchie ihr Ende fand.

Der Herr glaubt sich unterstützt von ganz Blumenau, von dem ganzen Staate Santa Catharina, ja von der ganzen Nation, mit Ausnahme von einem halben Dutzend Personen, die sich hierher verirrten. Er thut damit sehr recht. Einbildung und Weihwasser nimmt jeder so viel er bedarf.

Der Herr kann davon tausendmal überzeugt sein, wir scheren uns daran nicht. Möge es ihm gut bekommen.

Die «Gazeta» hat ihren verantwortlichen Redakteur und Herausgeber. Ob dies mit jenem Organ, dem Rinde des Konsortiums von Privatpersonen, auch der Fall ist, wissen wir nicht.

Für das nächste Mal, wenn der Herr wieder die anonymen Artikel gerügt hat, wolle er nicht vergessen, seinen Namen darunter zu sehen, um ein gutes Beispiel zu geben, oder zeige wenigstens die Vollmacht der «Mehrere Bewohner».

Wenn der offenerzige Schreiber dies nicht thut, dann kann man mit vollem Rechte von ihm sagen: „Du siehst den Splitter in Deines Nächsten Auge, aber nicht den Balken im eignen.“

Secção Telegraphica.

Rio, 24 de Outubro.

Foi mantida terceira discussão receita União emenda abolindo imposto sobre charutos nacionaes, elevando charutos estrangeiros.

Deputado Carlos Campos.

Desterro, 28 de Outubro.

Approvedo terceira discussão projecto Alfandegamento Mesas de Rendas Laguna, Itajahy. Camara aboliu loterias. Coronel Serra Martins preso commandante distrito Recife.

Desterro, 29 de Outubro.

Graves conflictos em Pernambuco. Dr. Martins Junior preso. Cambio sem taxa. Chegou tenente Machado. Teve recepção muito fria.

E diz o «Municipio»: reina paz em todo o paiz.

Desterro, 31 de Outubro.

Approvedo substitutivo Glycerio sobre reforma bancaria. Comissão orçamento pediu demissão. Congresso aboliu sistema estampilhas cobrança imposto fumo, prorogou sessões até 12 de Novembro.

Desterro, 1.º de Novembre.

Vai ser reorganisada a Companhia Chopim. Cambio 13 1/2. Ministros Serzedello Correia e Custodio de Mello pediram demissão.

Correspondente.

Telegraphische Nachrichten.

Rio, 24. Oktober.

In dritter Beratung des Staats wurde der Antrag auf Aufhebung der Steuer auf nationale Cigarren angenommen, die Steuer auf importierte erhöht.

Abgeordneter Carlos Campos.

Desterro, 28. Oktober.

Die Erhebung der Steuerstellen von Laguna und Itajahy zu Mesas de Rendas Alfandegadas ist in dritter Beratung angenommen. Die Deputiertenkammer hob die Lotterien auf. Coronel Serra Martins, Kommandant des Distrikts von Recife, ist verhaftet.

Desterro, 29. Oktober.

Erste Konflikte in Pernambuco. Dr. Martins Junior verhaftet. Kurs ohne Taxe. Lieutenant Machado zurückgekehrt, hatte einen sehr kühlen Empfang.

(Ja, ja, im ganzen Lande herrscht Friede und Ruhe — sagt das «Municipio»!)

Desterro, 31. Oktober.

Glycerios Substitutiv-Antrag über die Bankreform angenommen, Budget-Kommission erbat ihre Entlastung. Der Kongress hob das System der Stempelmarken bei der Tabaksteuer auf, Sitzungen bis zum 12. November verlängert.

Desterro, 1. November.

Die Companhia Chopim wird reorganisiert. Kurs 13 1/2. Finanzminister Serzedello Correia und Marineminister Custodio de Mello erbat ihre Entlassung. (Correspondent.)

CONTOS E NARRAÇÕES.

Conhecem o S. Muitos Habitantes?

Pois eu conheço-o muito. Depois do meu vizinho Pacifico, é o homem mais entendido no maior numero de cousas que ha n'este mundo.

E' irmão legitimo dos Romões, primo do Eleitorado Independente, parente proximo da Voz do Povo e do Um Prejudicado etc., etc. e de toda a familia que vive ahi à sombra do benemerito e honrado cidadão Testa de Ferro.

O habil supradito escriptor é o inimigo mais sincero dos anonymos, e por isso não se esquece de pôr embaixo de tudo quanto escreve a sua muito responsavel firma.

Ultimamente descobri elle que todos os jornaes que não trazem no frontispicio os nomes de seus redactores, são feitos especialmente para passar descompostura.

Achando alguma razão no Illmo S. Muitos Habitantes, passei logo a fazer uma colleção dos jornaes meus conhecidos que estão nas condições acima falladas.

O primeiro que peguei para a colleccão foi o «Municipio».

Fiquei justamente surprehendido de ver o homem escrevendo em um jornal nas circunstancias justamente que elle censura; mas é justamente isto que não devia me admirar porque é justamente assim que o S. Muitos Habitantes está no seu papel.

O mais interessante é que estava, no jornal que me deram, apagado o nome da gazeta a que elle referia-se.

Li a queixa toda e appliquei-a perfeitamente á meia duzia de federalistas cá da terra e no jornal «Municipio», tudo sem dar nem tirar uma palavrinha, e fiquei muito contente achando a causa justamente bem applicada.

Mais tarde é que veio o meu vizinho mostrarme que a historia era com a Gazeta do Itajahy.

Fiquei passado. Como não perco oportunidade de ser agradável ao patrão, fui de pressa à collectoria, comprei o sello de verba, por um nickel dos grandes, para não acontecer-me o mesmo que deu-se com as certidões da intendencia, que ainda hoje esperão o sello, e requei á polícia a apresentação do authographo do S. Muitos Habitantes.

Botou-se o official de justiça á procura do tal cidadão para intimá-lo, e . . . até hoje.

Ninguem sabe onde elle mora, onde para, nem como é.

Uns dizem que usa oculos de ouro e não está mais em politica. Outros dizem que apinha mosquitos e traz uma coroa guardada na caixa dos gafanhotos. Dizem outros que não que tem signaes de bexigas e uza croisé preto desde o dia 7 de Abril. Dizem ainda outros que é côr de breu, tem dentes novos e traz as canellas marcadas dos canícaes do Biguaçu. Dizem outros que espirra e tem cavaignac. Os mais gaiatos dizem que é só chegar embaixo das palmeiras, gritar Oh! Baptista! . . . e o que correr pegue que é elle.

Eu não sei. Cada qual conta a sua historia.

O que é verdade é que o pobre do official de justiça anda às voltas, cansando o burrinho sem poder fazer nada. Em compensação, para se vingar da peça que eu lhe preguei, não sae cá da porta do patrão e do da Zeitung. Todos os dias tem intimação nova.

Que se aguentem. Em quanto não me caso

raio em casa, vou folgando e quando elle me aparecer eu digo que errou a porta e mando-o ao meu vizinho.

Zéca-Zusa.

Apropos, kennen Sie den Herrn „Mehrere Bewohner“?

Nun, ich kenne ihn sehr gut. Nach meinem Nachbar Friedlich ist er der in allen möglichen Dingen bewanderte Mensch.

Er ist richtiger Bruder der Romanus, Vetter des Unabhängigen Wählers, naher Verwandter der Volksstimme und von einem Geschäftigen u. s. w., sowie auch von der großen Familie, die unter dem Schatten des hochehrenwerten Bürgers Testa de Ferra lebt.

Der talentvolle oben erwähnte Schriftsteller ist ausgesprochener Feind von aller Anonymität und deshalb setzt er seinen höchst verantwortlichen Namen unter Alles, was er schreibt.

Kürzlich machte er die Entdeckung, daß alle Zeitungen, die am Kopf nicht den Namen ihrer Redakteure nennen, nur gedruckt werden, um Andere zu beleidigen.

Ich fand, daß darin der Herr Mehrere Bewohner gewissermaßen Recht hat, ich suchte sogleich eine Reihe Zeitungen hervor.

Die erste, die mir in die Hände fiel, war das „Municipio“.

Ja, ja, ich war ganz justamente überrascht, den Mann in einer Zeitung schreiben zu sehen, die sich ganz justamente in den von ihm ganz justamente gerügten Umständen befindet. Aber dies hätte mich eigentlich ganz justamente nicht in Verwunderung setzen sollen, denn gerade so ist ganz justamente der Herr Mehrere Bewohner in seinem Element.

Das Interessanteste war, daß in dem Blatte, welches man mir zeigte, der Name der Zeitung weggeschaut war, auf die er sich bezog.

Ich las die Litanei und fand sie vollständig anwendbar auf ein halbes Dutzend eingewanderter Federalisten und auf das „Municipio“; ich war zufrieden und fand die ganze Sache ganz justamente gerecht.

Später kam mein Nachbar Friedlich und sagte mir, daß es ja auf die „Gazeta do Itajahy“ beziehe.

Ich war anfangs etwas perplex. Da ich aber keine Gelegenheit vorüber gehen lasse, meinem Herrn gefällig zu sein, ging ich zur Kollektorie und kaufte mir für einen Nickel von der großen Sorte einen Stempel, damit mir nicht dasselbe passiere, wie mit den Certidões von der Kammer, die heute noch auf den Stempel warten, und bat die Polizei um Vorladung des Herrn Mehrere Bewohner.

Der Gerichtsdienst machte sich auf die Strümpfe, um den Herrn zu suchen . . . jahwohl, Prost die Mahlzeit!

Niemand weiß, wo er wohnt, wo er sich aufhält, wer er ist.

Einige sagen, er trage eine goldene Brille und beklammere sich nicht mehr um Politik. Andere sagen, er fange Moskitos und bewahre eine Krone unter Glas im Schmetterlingskasten. Andere wieder sagen, er habe Pockennarben und trage seit dem 7. April einen schwarzen Gehrock. Noch andere sagen, er sei von brauner Farbe, habe ein neues Gebiß und schon doppelt in Biquassu gegeben. Wieder andere sagen, er nie viel und trage den Bart à la Cavaignac. Die schelmigsten aber sagen, man brauche nur unter die Palmen gehen und rufen: „Heda, Baptista!“, wer dann aussiehe, das sei der richtige.

Ich weiß es nicht. Jeder erzählt die Geschichte nach seiner Manier.

Thatssache ist, daß der arme Gerichtsdienst alles aus sucht und seinen Esel aufs äußerste anstrengt, ohne ihn finden zu können. Aus Rache wegen des ihm gespielten Schabernacks geht der Diener der Gerechtigkeit nicht mehr von der Thür meines Herrn und der Zeitung weg. Jeden Tag eine neue Intimation.

Mögen sie sehen, wie sie fertig werden. Solange der Blick nicht in mein Haus einschlägt, bleibe ich beruhigt; kommt er aber zu mir, dann mache ich ihm plausibel, daß er sich in der Thür geirrt und schicke ihm meinem Nachbar Friedlich auf den Hals.

Zéca-Zusa.

Eingesandt.

In der letzten Nummer des „O Municipio“ befindet sich ein Eingesandt unterzeichnet „Mebrere Bewohner“. Die Entrüstung dieser Bewohner kann nicht weit her sein, sie muß sogar einen sehr künstlichen Beigeschmack haben. Diese wenigen Bewohner haben der Kolonie den Fuß auf den Nacken gesetzt, sie haben gegen den Willen der wirklichen Bewohner (nicht der imaginären) die Gewalt an sich gerissen. Ihr ganzes Wirtschaften besteht nur darin, Anhänger für ihre Partei zu gewinnen, sie treten täglich die Gesetze mit Füßen, sie verstehen nichts wie Nachopolitik treiben und — wollen sich beklagen!

Wir haben nicht vergessen, daß durch die Schuld dieser wenigen Bewohner das ganze Municipium erniedrigt wurde, indem unsere Kammer der Waffengewalt weichen mußte, unsere Rechte in den Dr. . . getreten und besuldet worden sind von denselben Leuten, die sich heute auf's hohe Pferd setzen und scheinherrlicher Weise beklagen wollen. Das Municipium leidet Gottlob nicht an Gedächtnisschwäche und fühlt die angehane Schmach.

Mögen doch die Unterzeichner des „Eingesandt“ den Rat beherzigen, den sie uns geben und ihre Masken zuerst abnehmen. Wir sind neugierig, diejenigen kennen zu lernen, welche die Stirne haben, das schändliche Gebahren der Usurpatoren in Schutz nehmen und sich mit ihnen auf gleiche Stufe stellen wollen.

Wir sind gerne bereit, mit offenem Visier zu kämpfen für Recht und Wahrheit, mit vollgültigen Beweisen. Die „Mehrere Bewohner“ dürfen aber wohl leiden an — Lichtschene.

Sehr viele Bewohner.

Eine Abendunterhaltung in der Familie.

Vater: Habt Ihr schon die kuriose Annonce in der „Bl. 3.“ gelesen?

Mutter: Ja wohl. Da bleibt uns nichts übrig, wie dem Herrn M. H. zu erklären, daß seine Familie nicht gemeint ist.

Oncel: Mir ist es nicht recht klar, weshalb M. H. diese Unterhaltung auf sich bezieht, denn Vater, Mutter und Oncel sind in den meisten Familien vorrätig, wenn auch zufälligerweise eine Hanne und ein Franz zur Familie gehören, so . . .

Vater (einfallend): Läßt gut sein, Oncel, die feierliche und wahrhaftige Erklärung, daß seine Familie nicht gemeint ist, wird ihm genügen; jetzt will ich Euch noch ein Stückchen erzählen, auf welche Art die Gelder pflichtig getreu zum allgemeinen Besten ver . . . walset werden. In der Velha wurde ein Wegeinspektor gewählt, zum großen Teil von sich selbst (von 7 Stimmen schrieb er sich 3). Dieser Herr Wegeinspektor übernahm aber auch sämtliche Arbeiten in der Velha und da er sich selbst inspierte, brauchten sie ja nicht besonders gut sein. Das begriffen einige Nachbarn nicht (dumm geboren und nichts zugelernt), sie beschwerten sich bei dem Herrn Kammerpräsidenten, der sah sich die Arbeiten an und erklärte sie für schlecht und nicht abnehmbar.

Mutter: So weit ist ja Alles in Ordnung.

Oncel: Ja wohl, in Ordnung!!! Das Schönste ist, daß, trotzdem Herr Faust die Arbeiten für schlecht erklärt hatte, der Herr Fiskal dieselben abgenommen hat, ohne sie gesehen zu haben.

Mutter: Was sagt denn Herr Faust dazu?

Vater: Der Herr Kammerpräsident schlägt die Hände über den Kopf zusammen und stöhnt: „Mein Gott, der Fiskal macht ja was er will!“

Mutter: Ich denke, die Wege-Inspectoren bekommen jetzt Gehalt; sie sind also Municipal-Beamte. Dürfen sie denn Arbeiten übernehmen, die sie selbst beaufsichtigen sollen?

Oncel: Da mußt Du Dich an die Herren Engelke und Schwarzer wenden, ein ehrlicher Christenmensch findet sich bei dieser Unmenge gesetzlicher Ungesetze nicht mehr durch.

Vater: Es ist empörend, wie die Beamten, die in erster Linie dazu berufen sind, über die Gesetze zu wachen, dieselben mit Füßen treten.

Oncel: Wie sie es mit dem Kolonisten zwischen Indahal und Warnow gemacht haben.

Mutter: Bitte, Oncel, erzähle uns die Geschichte.

Oncel: Ein Kolonist schuldete dem Supplenten des Rechtsrichters; der Herr ritt mit seinem Sohn nach der Kolonie, um seine Forderung einzukassieren, der

Kolonist war nicht zu Hause, da gingen sie auf die Weide, fingen die beste Kuh und zogen mit ihrer Beute von dannen.

Mutter: Das ist ja das Faustrecht!

Vater: Gewiß; Herr Schreep ist auch das indirekte Opfer des Faustrechts.

Mutter: Mein Gott, wie ist das möglich?

Oncel: Der Italiener schuldete Herrn Engelse, dieser erfuhr, daß der Italiener nach dem Camp machen wollte und bewog Herrn Schreep die Schuld einzukassieren. Herr Schreep nahm als Subdelegado seinen Schreiber, einen Polizeisoldaten und im Verein mit dem Sohne des Gläubigers zogen sie los; sie trafen den Italiener in einer Benda und forderten ihn zur Zahlung auf, widrigfalls sie ihn gefangen nehmen wollten. Der Italiener zahlte, hat aber jedenfalls später erfahren, daß er in's Bockhorn gejagt worden, daß Schuldforderungen keine Polizeisachen sind und daß eine Gefangennahme wegen Schulden ungesetzlich ist, daher wohl sein Haß, dem der arme Schreep am andern Tage zum Opfer fiel.

Mutter: Es ist doch schrecklich für die arme Familie.

NOTICIARIO.

O Diario de Notícias, do Rio, referindo-se ao vexame de que fomos vítima ultimamente, assim se exprime:

LIBERDADE DE IMPRENSA.

Aos illustres representantes federaes pelo Estado de Santa Catharina foi endereçado o seguinte telegramma, procedente de Blumenau:

«Delegado de Policia intimou-nos suspender publicação, allegando estarmos incursos art. 383 codigo. Sendo falsa a allegação, resolvemos publicar jornaes, dispostos fazer autoridades arbitrárias respeitarem lei, nossos direitos. Pedimos vosso auxilio. — Gazeta do Itajahy e Blumenauer Zeitung.»

Registrando o telegramma, cabe-nos observar, como sempre temos feito com relação a todo e qualquer jornal, que a imprensa, seja de que matiz político for, não deve ser desacatada, como tem acontecido com algumas folhas, mesmo d'aquelle Estado, apedrejadas não ha muito tempo, na presença do proprio prefeito de polícia.

Quando exorbitem de seu papel, offendendo os costumes e a lei, esta deve ser desafrontada, mas dentro de seus termos.

Sejam quaeas forem os abusos, não os justificam violencias.

INTIMAÇÃO E DESAFIO.

De procedencia particular recebemos a 26 de Outubro um telegramma, o qual dizia que o tenente Machado e capitão Servilio (de saudosa memoria) procuraram contestar um telegraphia nosso alludindo ao apedrejamento das typographias da «Gazeta do Sul» e «República». O nosso representante Major F. Schmidt respondeu expondo tudo, mostrando cumplicidade autoridades. Artigo produziu sensação. Machado esmagado publicou ridiculo desafio aos representantes para fazerem deposição; dizendo mais não precisar auxilio forças federaes, nem policial. Hontem deputado F. Schmidt declarou que, promettida a neutralidade do Marechal Floriano Peixoto, Partido Republicano, Povo Catharinense expellirão a ave de arribação. Chefs telegrapharam aceitando repto. Tenente Machado embarcou para St. Catharina.

MARTINS JUNIOR TAMBEM.

Por telegramma sabemos que se acham presos, no Recife, o coronel Serra Martins e o chefe republicano Martins Junior.

O governo do Marechal Floriano Peixoto ainda não saciou-se de desgraças infligidas aos brasileiros.

O que é verdade é que os liberaes no governo dos conservadores, e os conservadores no governo dos liberaes, nunca sofreram uma guerra tão cruel, tão deshumana, como os republicanos no governo do Sr. Floriano Peixoto.

Estão publicados os decretos: auctorizando o governo a contractar o serviço de reboque, por meio de vapores, nas barras dos rios Itape-mirim e Benevente, no Estado do Espírito Santo, e nas de Itajahy e Laguna, no de Santa Catharina; dando novo regulamento ao corpo de engenheiros navaes; aprovando a reforma dos estatutos da Companhia Alcoolica da Bahia.

Realisou imponente festa a colonia Italiana do Rio Grande do Sul.

A' noite, tendo sido convidado, compareceu o consul de Italia ao baile da sociedade italiana. Encontrando ahi o Dr. Barros Cassal, que appareceu á ultima hora, deu o consul sua demissão, por não querer absolutamente entrar em uma sociedade que consentia a presença d'esse inimigo do governo, que em tão boas relações está com a colonia italiana. Teve igual procedimento o presidente do club, acompanhado por mais de sessenta socios.

COLLABORAÇÃO.

ONDE??

Ha mais de nove mezes que, por umas arruacás vergonhosas, que hão de sempre enegrecer as paginas da nossa historia, galgou o poder do Estado um grupo de despeitados e fingidos patriotas, que só teem, durante todo esse tempo, interrompido a sua marcha progressiva e plantado a maior desharmonia no seio da familia catharinense.

Longe de representar a vontade d'este povo, que se ufanava de ter á frente dos destinos do Estado um catharinense que, como o Dr. Lauro Müller, sómente se esforçava por ver a sua patria engrandecida e feliz, elle, o grupo do des-
em e da ambicão, contaminado ainda dos vi-
cios do sistema politico, que desapareceu do Brazil com a luminosa revolução de 15 de Novembro de 1889, tem sido o unico factor de todas as nossas desgraças.

Tendo á sua frente, como chefe, um politico rancoroso, sedento de vingança e ambicioso, que no seio de seu proprio partido, no tempo da monarchia, contava inimigos, pela falta de cumprimento ás suas promessas e pelas suas especulações em epochas epidemicas, vae o grupo federalista, dia á dia, creando novos embaraços ao desenvolvimento do Estado, ao socego e á vida dos seus numerosos habitantes.

Nove mezes são passados e já não ha males e perigos que não tenha supportado a nossa terra, cujas esperanças de um futuro risonho irão cada vez mais se desfazendo no coração de todos, enquanto perdurar esta politica tresloucada e nefasta, filha unicamente de uma imperdoável indisciplina militar e portanto de um crime contra a soberania popular e contra um governo e leis, que eram a verdadeira expressão da vontade do povo.

E, entretanto, esse grupo, que bem comprehendeu o papel que representou nas ridiculas scenas dos ultimos dias do anno que passou, os quaes serão sempre lembrados com tristeza e magua por aquelles que se elevam, pela sua firmeza de convicções e patriotismo, esse grupo, sem nenhuma idéa boa, sem nenhum principio salutar, em vez de arrepender-se dos seus desvarios, do desascoego, das desesperanças e das lagrimas vertidas em muitos lares, receiosos de uma séria vingança por parte dos que, como nós, defendem e defenderão sempre, á custa mesmo do proprio sangue, a santa causa da — Legalidade — o que se realizaria se não fôra o nosso amor pelo bem estar das familias, fez aida mais, abatendo assim o caracter d'este povo.

Depois de ter eleito um congresso, que pri-mou pelas leis com que dotou o Estado, leis que fielmente traduzem os elevados intuitos do seu chefe, o grupo federalista teve o arrojo de

consentir, sem corar, que fosse eleito presidente do Estado, por aquelle congresso inegualavel e indiscriptivel, um filho de outras plagas, sem prestigio e sem sympathia entre o povo catharinense.

Ainda mais: um militar, que, depois de ter promettido ao seu camarada Dr. Lauro Müller, que restabeleceria a ordem e a lei no Estado, trahiu-o sem pejo, ligando-se áquelles que, havia pouco, tinham perturbado a tranquillidade publica e plantado o caos na sua terra natal!

Onde, portanto, o brio, a honra, a dignidade e o patriotismo d'essa gente, que não curva a fronte envergonhada ante a sua obra e ante o insulto lançado ás suas faces com a eleição de um homem desconhecido e sem nenhum amor á terra que lhe serviu de berço?

Não existe!

Carl Koehler

(nächst der Katholischen Kirche)

Bon den neuerdings aus Deutschland erhaltenen Waaren seien, unter anderen vielen, die nachstehend aufgeföhrt besonderer Beachtung empfohlen:

Notenpapier, Rostrale (Federn zum Notenlinienziehen).

Federmesser in besserem Sorten.

Pathenbriefe, Gratulationskarten, Haussegen, Photographic-, Poesie- und Schreibe-Albums

sowie Albums zum Einkleben von Chromos.

Papierz, Zug- und Ballonslaternen.

Künstliche Pflanzen in naturgetreuen Nachahmungen.

Tinten: schwarz, roth, grün, blau, violett,

Kopiertinten und sämtliche Kopierutensilien. Flüss. chinesische Tusch. Stempelfarben.

Flüssiger Leim (Syndetikon).

Radirwasser zum Entfernen der Tinte von Papier, Leinen und sonstigen Stoffen.

Steinkittlein, um auf kaltem Wege Steingut, Porzellan, Thon, Marmor, Glas u. dergl. Gegenstände steinhart zu fitten und für den Einfluss des Feuers und Wassers unempfänglich zu machen.

Stahlfedern in reicher Auswahl. Rundschreibfedern und Vorlagen. Zeichenfedern.

Zieh- (Reiß-)federn, Handzirkel, Bleistifthsächer, Griffelspizer, Winkel, Lineale, Kantel, Transporteure, Reisezeuge usw.

Silber-, Gold- und Kupferbronze (zum Bronzieren von Schriftstücken).

Sack- oder Signirstifte, grün, roth, blau.

Siegellack.

Große Auswahl kleinerer Bücher zu billigen Preisen, die verschiedenartigsten Gegenstände behandelnd:

Briefsteller, Koch-, Wirtschafts-, Lieder-, Tanz- und Toast-Bücher, Stammbuchverse, Gelegenheitsgedichte (Declamatorien), Gratulationsbücher, Polterabendscherze, Hochzeitsgedichte, Wit- und Anekoden-Theater- und Zauberbücher, Bücher für gesellschaftliche Unterhaltung, Spiele und Vergnügen, Rätsel-, Punkt- und Traumbücher, Medizinische Häuslbücher, Lehrbücher zur Erlernung der Handelswissenschaften, Buchführung, Korrespondenz usw., Leichtverständliche Anweisungen über die Herstellung alltäglicher Gebrauchsgegenstände, über Anbau und Pflege verschiedener Nutz- und Zierpflanzen.

Vorlagenwerke für Handwerker: Tischler, Maurer, Sattler usw.

Zeichenhefte mit (Adler'sche) und ohne Vorlagen, gute (A. W. Faber'sche) Bleistifte und Radiergummi.

Schulatlanten

in großer Auswahl, Schul- und Lehrbücher, Grammatiken und Wörterbücher.

Gesangbücher und Gebetbücher

für beide Konfessionen.

Schriften über Thierheilkunde mit vielen Abbildungen.

Großes Sortiment von **Bilderbüchern** in dauerhaften Einbänden (unzerreihsbar), farbenreicher Ausführung und großem deutlichem Druck. Märchenbücher.

Bessere Geschäftsbücher und Schmierblätter. Kalender für 1893. Wiederverkauf fern räume außerordentlich günstige Bezugbedingungen ein. Lieferung commissionsweise, Zahlung nach Verkauf, Rückgabe des Unverkauften.

Brief-, Schreib-, Lösch-, Papier usw.
Blau-papier zum Durchzeichnen von Mustern und Vorlagen.

Übernahme von Aufträgen auf **Weltall-** und **Gummibla-** oder **Kautschuk-** und **Velours-** schaftem nach vorhandenem, etwa 26 000 Mdrücke enthaltenden Musterbuch. Zu den mannigfachsten gewerblichen Zwecken bereit vielfach geliefert. Unterhaltslektüre in Hunderten von Nummern, auf Grund langjähriger fachlicher Erfahrung nur aus den besten Schriftstellern zusammengestellt.

Zur gewissenhaften und pünktlichen Besorgung von Zeitschriften und Büchern halte ich mich empfohlen, desgleichen zur Ertheilung von irgendwelchen Auskünften oder Ratschlägen auf dem Gebiete des gesamten Buch- und Zeitschriftenwesens.

Da ich in regelmäßigen Zwischenräumen Ristenjungen aus Deutschland erhalte, bin ich in der Lage, Commissionen in Deutschland auszuführen und meine Sendungen beipacken zu lassen. Kleinere Encuestas von Rio de Janeiro und zeitweilig von Santos besorge ich bis Itajahy frachtfrei.

Karl Koehler

(nächst der Katholischen Kirche).

Alfaiateria.

O abaixo assignado recem-chegado do Rio de Janeiro, participa ao respeitavel publico que estabeleceu-se na cidade de Itajahy com casa de alfaiateria, garantindo preços commodos e trabalho perfeito à gosto dos freguezes.

Luis de Renzo.

Todos que se julgão meus credores queirão apresentar-se dentro de 15 dias.

Blumenau 28 de Outubro de 1892.

Tutti quelli che pretendeno di dare sottoscritto si presenta in 15 giorni.

Alle, welche glauben Forderungen an mich zu haben, wollen sich innerhalb 15 Tagen bei mir melden, da das Municip verlassen will.

Blumenau, 28. Oktober 1892.

Frederico Negherborn.

EMPREZA BRAZILEIRA DE

Navegação á Vapor.

Der Passagier- und Fracht-Dampfer

PARAHYBA

Commandant Herr José Pires Vieira Junior wird am 14. November, von Rio über Santos kommend, in Itajahy erwartet, von wo er nach dem üblichen Aufenthalt, seine Reise nach RIO, PARANAGUÁ und SANTOS anlaufen, fortsetzen wird.

Alles Nähere in Betreff Passagen und Frachten ist bei Herrn Heinrich Grevsmühl und Frau Rose Gärtner zu erfragen.

295) Der Agent

Marcos Konder.

Direkte Dampfschiffahrtsverbindung der Herren A. C. de Freitas & Co. zwischen Hamburg, Sta. Catharina und Rio Grande do Sul.

Die Dampfer laufen Hamburg u. Paranaguá u. nehmen Ladung für Antonina u. Porto Alegre.

Abgang der erstklassigen Dampfer von Hburg wie folgt:

"Troja" am 15. Oktober

"Karthago" am 15. November.

Die Dampfer nehmen Ladung jeder Art, clusive feuergefährliche Gegenstände zu reizierten Frachten.

Weitere Informationen erteilen die Agenten Carl Hoepcke & Co.

409)

Impresso na typ. do Blumenauer Zeitung